

IMAGENS em NEUROLOGIA

Boulevard Haussmann 170 bis

*Bulevar Haussemann, 170 bis*Péricles Maranhão-Filho¹

Num apartamento no terceiro andar do prédio localizado nesse endereço, em Paris (Figura 1A), por mais de três décadas viveu um dos maiores neurologistas de todos os tempos: Joseph François Felix Babinski (1857-1932). Ali, Babinski residiu, elaborou artigos e atendeu pacientes ilustres como o novelista e crítico Marcel Proust (1871-1922) e o compositor Emmanuel Chabrier (1841-1894).¹

Apesar de a entrada do edifício ser relativamente simples – portão com duas folhas de madeira com centros de vidro e detalhes de ferro forjado (Figura 1B) –, o apartamento, com sete quartos, é grande e confortável.

Segundo seu primo Léon Babinski (1891-1973) – *apud* Philippon e Poirier¹ –, na época que Babinski o habitou, logo após o *hall* de entrada havia uma pequena sala de estudos utilizada como escritório por seu irmão Henri. Nas paredes viam-se fotografias de alguns pacientes famosos como o Rei da Espanha, Alfonso XIII, e o Marechal Pétain. Num dos cantos, havia uma armadura de cavaleiro. No centro da sala de estar, estava uma mesa estilo Luís XV; num dos cantos, um busto renascentista e nas paredes, algumas pinturas como “La Tête” – da artista polonesa Olga Boznanska (1865-1940) –, além do busto do seu pai Aleksander, e uma fotografia de sua mãe Henryeta. Dezenas de curiosidades compunham a ornamentação.

Num quarto espaçoso ficava o escritório de Babinski, com uma larga mesa de trabalho e uma estante

de livros. A grande sala de jantar era elaboradamente decorada, formal e sombria. Nesse apartamento faleceram: em 1897 sua mãe, dois anos depois seu pai; em 1931 seu irmão, e um ano depois o próprio Babinski.^{2,3}



Figura 1. (A) Bulevar Haussmann, 170 bis; (B) Detalhe da entrada, Paris, 2015.

Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@48.8750537,2.3085973,3a,61.7y,310.62h,115.25t/data=!3m6!1e1!3m4!1seM8NFSDrs1BDHOGJQyJllg!2e0!7i13312!8i6656!6m1!1e1>.

REFERÊNCIAS

1. Philippon J, Poirier J. Joseph Babinski: a biography. New York: Oxford University Press, 2009.
2. van Gijn J. The Babinski sign – a century. Netherlands: Universiteit Utrecht, 1996.
3. Maranhão-Filho P. Os doze sinais de Babinski: História da Neurologia e Neurosemiologia. Rev Bras Neurol. 2010;46(4):29-34.

¹ Professor adjunto de Neurologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).